

RELATO DE CASO: DEMENCIA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA, OPSOCLONUS E POLIMIOCLONUS EM PACIENTE ADENOCARCINOMA POUCO DIFERENCIADO DE RETO

OBJETIVO: Descrever caso raro de opsoclonus- polimioclonus, com demência rapidamente progressiva, em paciente com síndrome paraneoplásica secundária a tumor maligno retal.

RELATO DE CASO: Paciente do sexo feminino, 60 anos, admitida no Hospital Santa Casa de Belo Horizonte, devido movimentos oculares anormais, declínio cognitivo iniciados há dois meses, de forma progressiva, com predomínio disexecutivo inicial, evoluindo com amnésico, e incapacidade funcional importante, associada a alteração comportamental, mais pueril, sem julgamento crítico e inadequação social. Ao exame neurológico foram observados nistagmo contínuo em downbeat e opsoclonus, associado a polimioclonus generalizados e importante ataxia de tronco e da marcha, disartria, mantendo quadro encefalopático concomitante a tremores rubrais e rigidez plástica. História social de abuso álcool e crack, com relato de perda ponderal de cerca de 10Kg ao longo de 2 anos e um sangramento digestivo em investigação, porém ainda sem propedêutica adequada. Solicitada propedêutica de imagem de encéfalo, juntamente a um rastreamento neoplásico, fora identificado uma massa em topografia pélvica é realizada colonoscopia com biópsia retal, evidenciando um adenocarcinoma de reto pouco diferenciado a microscopia. A ressonância magnética de crânio retorna apresentando atrofia cortical difusa associado a hipersinal em T2 e FLAIR em topografia núcleo capsulares bilaterais, além de sinais de microangiopatia supratentoriais. Líquor com pressão de abertura 24cmH₂O, proteína 117,4mg/dL, 20 células (predomínio linfomononuclear), com glicorraquia normal, negativo para pesquisa de células oncóticas. Com tal diagnóstico, foi indicada a pulsoterapia com metilprednisolona por 5 dias, onde a paciente evoluiu com pouca melhora, mantendo alterações extrapiramidais e encefalopatia grave.

CONCLUSÃO DO CASO: A síndrome opsoclonus-mioclonus-ataxia é uma rara entidade autoimune decorrente de processos paraneoplásicos influenciada por fatores de crescimento e nutrição tumoral. Neste caso em específico, a identificação da síndrome opsoclônus-mioclonus- ataxia foi primordial para o diagnóstico da neoplasia maligna do trato gastrointestinal.